

Eixo Temático: Educação Não-Formal

ET-08-001

ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO-FORMAL: I MOSTRA DE SAÚDE, TRABALHANDO A CIDADANIA PELO FIM DAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

Laís de Jesus Carvalho¹, Ismael de Almeida¹, Lynna Gabriella Silva Unger¹, Flaviane Vieira Santos¹, Tatiane da Silva Santos¹, Filipe Mendes Freire de Carvalho¹, Edelecia Nascimento Santos¹, Rosângela Lima da Silva¹, Jenifer Rayane Rodrigues de Jesus¹, Jayane Santos Guimarães¹, Claudiene Santos², Patrícia Lima da Silva³

¹Discentes do curso Ciências Biológicas Licenciatura - UFS; ²Prof^a Adjunta do Departamento de Biologia / UFS e Lider do Grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade e Estudos Culturais/GESEC/CNPq/UFS; ³Referência técnica da área de Violência da Secretaria de Estado da Saúde/SES/SE.

RESUMO

A educação em suas diversas formas (formal, informal, não-formal) é constante na rotina das pessoas, dentre as quais a educação não formal tem ganhado destaque, atualmente. Esse tipo de educação caracteriza-se por ser difusa, menos hierárquica e menos burocrática, embora continue sendo planejada, e seus programas não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”, podendo ter duração e local variáveis. Diante dessa perspectiva, os/as discentes do curso de Ciências Biológicas da disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino de Ciências II, da Universidade Federal de Sergipe, organizaram uma Mostra, cujo objetivo foi promover uma ação educativa em saúde para sensibilização da comunidade acerca das formas de violência e sua prevenção. A ação foi intitulada como *I Mostra de Saúde: Trabalhando a cidadania pelo fim das violências de gênero*. A atividade foi realizada em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, nos dias 15 e 16 do mês de fevereiro do ano de 2014, no Parque dos Cajueiros - Governador Valadares, em Aracaju-SE. O evento dividiu-se em cinco ações: Banners explicativos, teatro de fantoches, História contada, oficinas de desenho e origamis e, distribuição de folder e cartilhas informativas. As pessoas transitavam por esses espaços e tinham contato de diferentes formas com a temática abordada, ressaltando a importância de ações como esta e o quanto aprenderam. As crianças se envolveram ativamente nas atividades propostas e puderam expor em desenhos, os conhecimentos adquiridos. A proposta teve grande êxito tanto na formação discente inicial quanto para a população participante das atividades.

Palavras-chave: Educação em saúde, Gênero, educação em espaço não formal.

INTRODUÇÃO

A dinâmica e a pluralidade envolvidas no processo de ensino-aprendizagem transpassa a territorialidade escolar, atingindo ambientes diversos, categorizando assim, a educação em: espaços formais, não formais e informais (GADOTTI, 2005).

Dessa forma, torna-se fundamental voltar-se para outros espaços que trabalham como produtores de conhecimentos e saberes (VASCONCELOS; SANTOS, 2013). E os temas transversais encaixam-se bem nessa proposta, um exemplo específico é a questão da saúde, que está presente no cotidiano das pessoas, até mesmo de forma implícita, como no caso da violência que muitas das vezes é vista dentro de uma problemática isolada (BRASIL, 1998).

Estudos realizados com docentes por Bianconi e Caruso (2005) apontam que os espaços não formais, são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola. Motivados por essa preocupação com o ensino de ciências, surgiram propostas de levar aos alunos metodologias lúdicas, diferentes do que é habitual no ensino, fazendo das artes, por exemplo, ferramentas de trabalho capazes de estimular os estudantes a aprender e a expressar os

conhecimentos adquiridos através de uma nova linguagem. O sucesso de todas essas iniciativas nos faz acreditar que o ensino não formal tem ainda um enorme potencial a ser explorado.

Tendo em vista essa perspectiva de ensino não formal, os graduandos do curso de Ciências Biológicas da disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino de Ciências II, da Universidade Federal de Sergipe organizaram uma Mostra, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde/SES/SE cujo tema central era violência doméstica. A ação em educação foi intitulada, *I Mostra de Saúde: Trabalhando a cidadania pelo fim das violências de gênero*. A atividade foi realizada em parceria com a Secretária de Estado da Saúde, nos dias 15 e 16 do mês de fevereiro do ano de 2014, desenvolvida no Parque dos Cajueiros Governador Valadares situado na cidade de Aracaju/SE. As atividades oferecidas foram: exposição de banners, oficina de origamis, produção de desenhos, histórias contadas e teatro de fantoches.

OBJETIVOS

- Promover uma ação educativa em saúde, abordando os temas de prevenção à violência doméstica com crianças, jovens e adultos/as de forma lúdica;
- Esclarecer os direitos e as leis que garantem proteção à mulher, à crianças e jovens e idosos/as;
- Informar a respeito da rede de atendimento às pessoas em situação de violência e o acesso aos programas de apoio da rede.

METODOLOGIA

Para a concretização deste evento foi necessário, primeiramente, um planejamento, que continha as seguintes atividades a serem desenvolvidas: elaboração de textos de linguagem direta e acessível ao público sobre o que é violência e os seus diferentes tipos, abordando também aspectos relacionados à Lei Maria da Penha, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a rede de enfrentamento da violência em nosso Estado, para a confecção dos banners.

A partir da história e do jogo interativo disponíveis online, Pipo e Fifi (ARCARI, 2013, <http://www.pipoefifi.org.br/>) que tratam da prevenção ao abuso sexual e violência, maus tratos e negligência infantis de maneira lúdica, foram realizadas adaptações para interagir com as crianças na Mostra. Foram confeccionados *origamis* de flores de Lis que representam o combate à violência, foram feitas para distribuir aos visitantes com um cartão com o disquete 100 e 180. Nesse processo, todos/as aprenderam a confeccionar os *origamis* para orientar as oficinas sobre o tema.

Foi elaborado também um folder para ser distribuído durante o evento com algumas informações, destacando principalmente os locais onde as pessoas vítimas de violência podem buscar ajuda e também os números das centrais de atendimento em situações desse tipo.

Houve também a criação de um teatro de fantoches para as crianças e os cenários em lona, tendo como tema a violência no espaço familiar e escolar. Os fantoches foram confeccionados por uma artesã.

RESULTADOS

A proposta de educação não formal foi dividida em 4 ações principais:

Ação 1: Banners explicativos: Esse material foi exposto em período integral durante todo o evento. Os olhares foram curiosos, empolgados, interessados. Notamos a participação de um público mais adulto nessa área e, foi possível manter um diálogo sério, interativo e esclarecedor com os/as interlocutores/as.

A proposta de estabelecer um diálogo mais fundamentado com os adultos acerca das temáticas envolvidas foi bem sucedida do ponto de vista teórico e prático, pois a ideia de trocar experiências entre os sujeitos e fundamentar pensamentos foram elementares na compreensão de como se dá o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2001).

Ação 2: Teatro de fantoches: O teatro conta a história de uma família que sofria violência doméstica e suas consequências, com o objetivo de informar de forma lúdica, o público alvo sobre os setores da rede de enfrentamento. O teatro é de fato uma pedagogia cultural

importantíssima e que transporta o conhecimento de uma maneira inovadora e fluida. Eles empolgam e atraem todos os tipos de público pelo seu caráter lúdico e, sobretudo, didático (OCHÔA; MESTI, 2007).

Em meio às atividades, o teatro chamou a atenção tanto das crianças, quanto dos adultos que as acompanhavam, prendendo a atenção dos/as espectadores/as e facilitando a assimilação do conteúdo exposto. Notamos a participação enérgica e interativa da plateia com os bonecos, que fez cumprir os objetivos da proposta do teatro, que buscou construir o conhecimento com base numa linguagem mais acessível, em especial para público infantil (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007). Algumas crianças voltaram à exposição trazendo outras crianças e familiares.

Ação 3: Pipo e Fifi: A história foi contada por um casal de discentes caracterizados como as personagens com auxílio de pranchas impressas.

Após ouvirem a história, as crianças foram convidadas a responder SIM ou NÃO às perguntas do Pipo e Fifi para diversas cenas que representavam situações em que a criança poderia ou não ser tocada na interação com pessoas adultas. As crianças levantavam as mãos freneticamente para participarem e interagiram animadamente com os proponentes da atividade.

Essa atividade veio acrescentar na formação docente, através da reflexão sobre a metodologia e linguagem utilizada quando se deseja tratar de assuntos que são omitidos das crianças, pelo fato de achar que elas não entenderão. Sendo assim, provou-se que é possível trabalhar temas referentes à sexualidade com crianças, através de práticas lúdicas, sem perder a seriedade (PEDROSO, 2009).

Ação 4: Oficinas: Com base na última fala do Pipo e Fifi: “*Que tal desenhar um adulto no qual você confia?*”, as crianças foram convidadas a participar da oficina de desenho. Já os pais podiam participar da oficina de origami e aprender a fazer flor de lis. A ideia de associar as oficinas dentro de uma abordagem discursiva foi um sucesso. As crianças incorporavam a temática e rabiscavam o papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma prática de ensino-aprendizagem, e como tal processo educativo sempre há uma troca de conhecimento. Nesse contexto, buscamos salientar a descoberta de uma nova forma de se ensinar: a educação em espaços não formais.

Em todo momento, desde o planejamento, passando pela confecção, e até a execução desse trabalho, reflexões foram feitas sobre a importância da prática docente na construção de uma sociedade igualitária. Levando em consideração as dificuldades encontradas, os docentes em formação tiveram a oportunidade de interagir diretamente com a comunidade, visto que geralmente, este interage apenas com uma pequena parcela da sociedade, representada pelos os alunos.

O estágio em espaço não formal nos proporcionou uma experiência única de vivência e aprendizado, contribuindo para nossa formação profissional, de forma que entendêssemos a importância da educação feita de forma lúdica. Foi possível utilizar diferentes metodologias, pois a exposição guiada nos permitiu acompanhar grupos que contavam com crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais. Desta forma, nossa dinâmica para lhe dar com as diferentes gerações estavam em teste e, ao final, essas interações nos proporcionaram alcançar certa maturidade e segurança.

Levando em conta o tema abordado, podemos observar que a atenção para a conscientização em relação aos mais variados tipos de violência parece ter sido alcançada, deixando claro o quão importante é a denúncia dos casos e a importância de conhecer a rede de enfrentamento que existe para dar suporte e apoio as pessoas violentadas de alguma forma.

REFERÊNCIAS

ARCARI, C. Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância. 2013. Disponível em: <<http://www.pipoefifi.org.br/>>. Acesso em: 24 jan 2014.

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 20, 2005. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a13v57n4.pdf>>. Acesso em: 18 fev 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF.

GADOTTI, M. A questão da Educação formal/não-formal. institut international des droits de l'enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso: 18 fev 2014.

OCHÔA, P.C.A.; MESTI, R.L. Teatro na escola: linguagens e processo criativo. In: Celli – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, Maringá. **Anais...** Maringá, 2007. p. 825-831.

PEDROSO, C. V. Jogos didáticos no ensino de Biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. **Anais...** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCARE, III Encontro Sul de Psicopedagogia, PUC/PR, 2009.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A.P.M. A importância do lúdico na Educação Infantil: enfocando brincadeiras e as situações de ensino não direcionado. **psicologia.com.pt – O Portal dos Psicólogos**, 07/09/2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 24 jan 2014.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. **Cad Pesq Administração**, v. 8, n. 1, p. 69-75, 2001.

VASCONCELOS, L. M. de; SANTOS, C. M. dos. Esculpindo corpos e formando hábitos: um olhar sobre as práticas educacionais e identidades de gênero na imprensa paraibana. **Anais...** XXI EPENN Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2013.